

## **DISPOSITIVOS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DO ENSINO DE VALORES NAS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS\***

**Mateus Marin de Freitas**

*matheusmarin.f@hotmail.com*

**Jean Carlos Freitas Gama**

*jeanfreitas.gama@gmail.com*

**Suerllen Lyrio Ferreira**

*suerllemlyrio@gmail.com*

**Wagner Rodrigues Zeferino**

*wrzef@yahoo.com.br*

**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

### **RESUMO**

Objetiva investigar como 13 dispositivos curriculares (DCs) vinculados às Secretarias Estaduais de Educação, elaborados entre 1996 e 2016, orientam o ensino em valores. De abordagem quali-quantitativa, utiliza-se da análise crítico documental (BLOCH, 2001). Os resultados evidenciam que, de 62 DCs, 13 apresentam prescrições didático-metodológicas para o ensino dos conteúdos da Educação Física.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Educação Física; Dispositivos Curriculares; Ensino em Valores*

## **INTRODUÇÃO**

A abordagem sobre os valores tem sido foco de diversos estudos, sobretudo quando relacionada ao contexto escolar (BILEK, 2009; PONCE, 2009). Embora haja entendimento sobre a importância desse contexto no desenvolvimento moral dos alunos, Bonotto e Semprebone (2010) descrevem que muitos desses estudos advogam a necessidade de a escola assumir de forma mais explícita e sistemática o trabalho com valores.

\* O presente trabalho contou com apoio financeiro da Capes para sua realização.



Reforçando essa necessidade, apesar de focalizar essa temática em projetos sociais, Knijnik e Tavares (2012), além de indicar a baixa sistematização e reflexão com os valores, sinalizaram o modo *incidental* e *exortativo* envolvendo orientações didáticas para seu ensino. Segundo os autores, a maioria das orientações encaminhadas aos professores sugerem que eles se aproveitem de acontecimentos eventuais que possam ocorrer durante as aulas (incidentais), numa espécie de conclamação e encorajamento verbal (exortativo), para assim intervirem na busca por um ensino em valores<sup>2</sup> – tendo poucas propostas conceituais e/ou metodológicas para sistematização do ensino.

Objetivamos, neste estudo, analisar como 13 *dispositivos curriculares* (DCs) vinculados às Secretarias Estaduais de Educação têm orientado o ensino em valores para a EF a partir de suas prescrições didáticas. Assumimos os currículos como *dispositivos* (CHARTIER, 2002), nos quais o professor busca ferramentas para mediar o ensino, constituídos por protocolos que visam a orientar a ação docente.

## TEORIA E MÉTODO

Efetuamos uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, assumindo a crítica documental (BLOCH, 2001) e os preceitos da teoria da Relação Com o Saber (CHARLOT, 2000) como referencial teórico e metodológico de análise.

Como *corpus documental* inicial, utilizamos os DCs estaduais identificados no estudo de Freitas (2016). Nesse estudo, foi realizado um levantamento de 62 DCs direcionados à educação básica e desenvolvidos para a EF, com origem em 26 Estados e no Distrito Federal, produzidos entre 1996 e 2016.

Com base nas teorizações de Carvalho (2001), organizamos esses DCs (62) sob duas naturezas: as caixas de utensílios e as coleções pedagógicas. Os DCs caracterizados como caixa de utensílios foram aqueles que apresentaram ferramentas para auxiliar o professor em situação de ensino, isto é, foram desenvolvidos para orientar/prescrever didaticamente a prática propondo sequências pedagógicas, atividades e avaliação, por exemplo. Já os DCs como coleções pedagógicas, ofereceram um repertório de informações e de referenciais de cunho mais teórico para o professor, não havendo prescrição de atividades.

Limitamo-nos, nessa etapa, a analisar as caixas de utensílios, onde identificamos 13 DCs em 10 estados (conforme quadro 1), pois, pela sua natureza, é possível compreender como tem sido proposto o ensino em valores nos currículos vinculados às Secretarias Estaduais de Educação.

**Quadro 1.** Estados e DCs analisados na categoria “caixa de utensílios”

DC's	Total de prescrições nos DC's	Nº de prescrições que propõem o ensino em valores
Acre (AC) 2009	14	5
Acre 2010 a	24	4
Acre 2010 b	18	3
Amazonas (AM) 2012	5	3
Ceará (CE) 2008	8	4
Goiás (GO) 2009	32	6
Minas Gerais (MG) 2008	70	9
Paraná (PR) 2006	14	8
Pernambuco (PE) 2014	2	2
Rio de Janeiro (RJ) 2006	28	9
Rio Grande do Sul (RS) 2009	4	2



<sup>2</sup> Para Sanmartin (1995, p. 17), o ensino em valores está associado a “[...] formar o caráter para que se cumpra um processo de socialização imprescindível, e formá-lo para promover um mundo mais civilizado, crítico com os defeitos do presente e comprometido com o processo moral das estruturas e atitudes sociais”.



DC's	Total de prescrições nos DC's	Nº de prescrições que propõem o ensino em valores
São Paulo (SP) 2008	69	8
São Paulo 2014	6	6
Total	294	69

Fonte: produção própria

## PRESCRIÇÃO PARA O ENSINO EM VALORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENTRE O “FALAR DE” E O “FAZER COM”

Organizamos as fontes em duas categorias. Na primeira agrupamos aquelas prescrições que se caracterizam pelo *falar de* (MATOS, 2005) e pelo caráter *exortativo* e *incidental* (KNIJNIK e TAVARES, 2012) das proposições. Dividimos a primeira categoria em outras duas subcategorias: a) aquelas que desenvolveram o ensino em valores em aulas em que não existiam atividades corporais; b) aquelas que desenvolveram o ensino em valores em aulas em que havia atividades corporais, porém, esse ensino se apresentava de modo desarticulado dessas atividades. Na segunda, reunimos as prescrições que se caracterizam pelo *fazer com* (CERTAU, 2002), destacando o ensino em valores articulado com a experiência corporal.

Na primeira categoria situamos 24 prescrições que propõem o ensino em valores priorizando o *falar de* (reflexão, diálogo sobre os valores). Dessas, identificamos 19 que propuseram esse ensino em aulas que não envolviam atividades corporais (primeira subcategoria); e 5 que desenvolveram o ensino em valores em aulas com atividades corporais, porém se apresentando de modo desarticulado com essas atividades (segunda subcategoria).

Dentre aquelas que sugeriram o ensino em valores em aulas em que não existiam atividades corporais, citamos PE (2014) que, diante do plano de unidade denominado “MMA – a ‘nova’ face da luta espetáculo”, sugeriu discutir a dimensão social e ética das lutas, indicando “Vídeo sobre diferença entre lutas e brigas.” (PE, 2014, p. 190).

CE (2008), por exemplo, indicou um filme sobre esporte educacional para falar do tema inclusão e participação e MG (2008) citou duas prescrições com utilização de vídeos referentes à dança para abordar o respeito e a não discriminação.

De forma diferente das sistematizações incluídas na primeira subcategoria, identificamos cinco prescrições em dois DCs que tiveram proximidade com o caráter *exortativo* e/ou *incidental* (KNIJNIK e TAVARES, 2012), pois, ao mesmo tempo em que sugerem que os professores se aproveitem de acontecimentos eventuais que possam ocorrer durante as aulas, tratam dos valores por meio da verbalização e de maneira desarticulada com as demais situações vivenciadas na aula.

Em GO (2009) por exemplo, recomenda-se que o professor realize uma atividade lúdica que trabalhe velocidade, resistência física, para os alunos vivenciarem uma corrida de meio-fundo. No final dessa intervenção, é proposto que o professor “[...] aproveite a oportunidade e fale também sobre valores como respeito mútuo, solidariedade nas atividades e a importância do fortalecimento de laços afetivos de amizade entre todos” (GO, 2009, p. 35).

Entendemos que a escola assume como referência um conjunto de saberes sistematizados e ensinados por meio da palavra, da linguagem e de outras maneiras de objetivação do mundo. Linguagens essas incorporadas pelos significados atribuídos ao que se ensina, em uma experiência gerada mediante uma ação com o corpo, o contar, o ler ou o verbalizar aquilo que foi aprendido (CHARLOT, 2009).

Em nossa segunda categoria 21 prescrições para o ensino em valores estão associadas ao *fazer com* as práticas, em específico com a dança, o esporte, os jogos e brincadeiras e as lutas.



Por exemplo, no Paraná, o livro didático, ao explorar o tema “Quem dança seus males...”, problematizou “[...] algumas questões que se referem à dança, como: as relações sociais e culturais e a importância de se respeitar o tempo e a individualidade das pessoas.” (PR, 2006, p. 209).

Já o material do Rio Grande do Sul propõe a organização de um “Torneio Fair Play de futsal/futebol” com o propósito de fazer com que os alunos discutam sobre os valores que circulam o universo esportivo, a partir das questões vivenciadas no próprio torneio.

Quando entendemos que a aprendizagem também se passa em um corpo que atribui sentidos, ao mesmo tempo, temos um sujeito afetivo e relacional constituído por valores que podem ser expressos por meio de seus atos. O “[...] aprender a ser solidário, desconfiado, responsável, paciente [...], a mentir, a brigar, a ajudar os outros [...]” para Charlot (2000, p. 70), perpassa em “[...] dominar uma relação com os outros e reciprocamente. Aprender é tornar-se capaz de regular essa relação e encontrar a distância conveniente entre si e os outros, entre si e si mesmo; e isso, em situação”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que para as prescrições do ensino em valores, as caixas de utensílios têm privilegiado diferentes formas para enfrentar a questão, com ênfase para o “falar de” ante o “fazer com”. Aqui, quando verificamos um destaque para o ensino que é dado apenas pela verbalização em detrimento daquele que focaliza a experimentação, em um corpo que atribui sentidos e se projeta pelas práticas, observamos um movimento que se distancia da especificidade da EF na escola. Todavia, diante das prescrições que se utilizam do fazer com, identificamos uma articulação com os conteúdos da EF, como o esporte, a dança, os jogos e brincadeiras e as lutas.

Por fim, sobre possibilidades de futuras investigações que abordem materiais didático-pedagógicos e/ou ensino em valores, nossos achados favorecem desdobramentos que se orientam tanto em análises mais amplas, como do campo da política curricular e da formação de professores, quanto em análises mais específicas, como do campo da materialidade dos documentos curriculares.

## CURRICULAR DEVICES FOR PHYSICAL EDUCATION: ANALYSIS OF VALUES TEACHING IN EDUCATIONAL GUIDELINES

### ABSTRACT

It aims to investigate how the curricular devices (CDs) related to the State Department of Education, described between 1996 and 2016, guide teaching in values. From a qualitative-quantitative approach, critical documentary analysis is used (BLOCH, 2001). The results showed that, of the 62 DCs, 13 presented a didactic-methodological prescription for the teaching of the contents of Physical Education.

**KEYWORDS:** *Physical Education; Curricular Devices; Teaching in Values.*

## DISPOSITIVOS CURRICULARES PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA: ANÁLISIS DE LA ENSEÑANZA DE VALORES EN LAS ORIENTACIONES DIDÁCTICAS

### RESUMEN

Busca investigar cómo los dispositivos curriculares (DC), elaborados entre 1996 y 2016, vinculados a las Secretarías Estadales de Educación, orientan la enseñanza en valores. De abordaje cuali-cuantitativo, se utiliza del análisis crítico documental (BLOCH, 2001). Los resultados evidencian que, de 62 DCs, 13 presentan prescripciones didáctico-metodológicas para la enseñanza de valores en los contenidos de la Educación Física.

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física; Dispositivos Curriculares; Enseñanza de Valores.*



## REFERÊNCIAS

- BILEK, L. Social values in sport. In: SLEPICKA, P. *et al.* *Sport and lifestyle*. Praga: Karolinum Press, 2009. p. 42-53
- BLOCH, M. *Apologia da história: ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BONOTO, D. M. B.; SEMPREBONE, A. Educação ambiental e educação em valores em livros didáticos de ciências naturais. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 131-148, 2010.
- CARVALHO, M. M. C de. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia. (Org.). *Brasil 500 anos: tópicos em história da educação*. São Paulo: Ed. USP, 2001. p. 137-167.
- CEARÁ (Estado). Secretaria da Educação. *Metodologias de apoio: áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Fortaleza, 2008. v. 2.
- CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GOIÁS (Estado). Secretaria do Estado da Educação. *Matrizes curriculares e sequências didáticas: Arte e Educação Física*. Caderno 5.1. Goiânia, 2009.
- KNIJNIK, J.; TAVARES, O. Educating Copacabana: a critical analysis of the Second Half, an Olympic education program of Rio 2016. *Educational Review*, Birmingham, v. 64, p. 353-368, 2012.
- FREITAS, M. M de. *O ensino em valores nos dispositivos curriculares para a educação física: das intencionalidades às prescrições didáticas (1996-2016)*. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Ufes, Vitória, 2016.
- MATOS, J. M. C. *et al.* Conteúdos de ensino da educação física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes. *Rev. Educ. Fís/UEM*, v. 26, n. 2, p. 181-199, 2. trim. 2015.
- MINAS GERAIS (Estado). *Centro de referência virtual do professor: CRV*, 2008. Disponível em: <<http://crv.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 22 dezembro. 2016.
- PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Educação física: ensino médio*. 2. ed. Curitiba, 2006.
- PONCE, B. J. A educação em valores no currículo escolar. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v. 5, n.1, p. 1-15, 2009.
- RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Reorientação curricular: educação física / materiais didáticos*. Rio de Janeiro, 2006.
- SANMARTÍN, G. *Valores sociales y deporte: la actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales*. Madrid: Gymnos, 1995.
- SÃO PAULO (Estado). SEE/SP. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. *Proposta curricular: caderno do aluno*. Educação física. São Paulo: Imesp, 2008.

